

A experiência do usuário infantil com *e-books*

CHILDREN'S USER EXPERIENCE WITH E-BOOKS

Edilson T. da S. Reis; Vitru Educação - PR
Cassia Cordeiro Furtado; Universidade Federal do Maranhão - MA
Silvina Ruth Crenzel; SENAC - Rio

Resumo

O artigo apresenta o resumo de uma pesquisa de mestrado sobre a experiência do usuário infantil com *e-books* em plataformas digitais. Com o aumento da quantidade de portais para leitura literária digital, torna-se evidente a necessidade de estudos voltados para essas ferramentas. O objeto utilizado na pesquisa é o Portal Biblon, rede social com foco voltado para o usuário infantil, que tem como objetivo promover a leitura através de narrativas literárias, agregando utilizadores em torno do texto literário. A pesquisa faz análise da experiência do usuário infantil em relação as características editoriais de *e-books* infantis. O estudo caracteriza-se quanto aos seus objetivos como exploratória, descritiva e explicativa, estando pautada em uma abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos para coleta dos dados trata-se de uma pesquisa bibliográfica, estando alicerçada por uma revisão de literatura especializada e focada nos termos do Design Editorial, *E-books* e livros digitais infantis em formato PDF. Quanto aos resultados, entende-se que a influência dos elementos editoriais fica evidente a partir do momento que motivam ou desmotivam, divertem ou entristecem, formam leitores ou frustram esse leitor por conta de algo que está de forma desarmônica.

Palavras-chave: design editorial; *e-books* infantis; livros digitais; Portal Biblon.

Abstract

The article presents the summary of a master's research on children's user experience with e-books in digital platforms. With the increase in the number of portals for digital literary reading, the need for studies focused on these tools becomes evident. The object used in the research is the Biblon Portal, a social network focused on children, which aims to promote reading through literary narratives, aggregating users around the literary text. The research analyzes the experience of the children's user in relation to the editorial characteristics of E-books . The study is characterized as to its objectives as exploratory, descriptive, and explanatory, being based on a qualitative approach. As for the technical procedures for data collection, it is a bibliographic research based on a specialized literature review focused on editorial design, E-books , and children's digital books in PDF format.

Keywords: editorial design; children's e-books ; digital books; Portal Biblon.

1. Introdução

A temática que permeia o Design Editorial direcionada aos livros digitais aponta alternativas propiciadoras para a obtenção de qualidade na experiência do usuário durante o processo de formação de leitores, uma vez que resgata elementos visuais responsáveis por satisfazer ou não o leitor durante o seu envolvimento literário. Posto isto, propõe-se com este estudo selecionar alguns *e-books* disponibilizados no Portal Biblon a fim de analisar as experiências das crianças ao interagirem com elementos editoriais distintos que compõe um *e-book* infantil. O estudo respalda-se em conhecimentos focados do *e-book* enquanto projeto gráfico, regatando a essência do Design editorial, bem como a composição editorial e a classificação dos livros infantis, perpassando pelos tipos de diagramação sugeridos ao gênero literário. Trazem-se conceituações pertinentes ao livro e a sua transição de formatos, além de contribuições acerca do Design Editorial por meio de autores como Hendel (2003), Fonseca (2008) e Bleicher (2009); ao passo que, no campo literário, respalda-se em Chartier (1998) e Procópio (2010).

2. Design Editorial

O Design Editorial também conhecido como Design de Publicações (*publication design*), “[...] é área do Design Gráfico que concentra-se no projeto de publicações – livros, catálogos, guias e periódicos em geral e abrange tanto publicações em suporte papel quanto em suporte digital”(BLEICHER, 2009, p. 48). Villas-Boas (1999) complementa esse pensamento conceituando Design Editorial como a área de conhecimento e a prática profissional específica que tratam da organização formal de elementos visuais (tanto textuais, quanto não textuais) que compõem peças gráficas feitas para reprodução, que são reproduzíveis e que têm um objetivo expressamente comunicacional.

Lopes (2013) afirma ainda, que o Design Editorial utiliza da combinação de elementos gráficos com o objetivo de informar, instruir e comunicar os objetivos da publicação, ou seja, é através desse design que:

[...] define-se o posicionamento exato de todos os elementos e do estilo do layout da publicação. Considera-se a maneira de dispor-se o texto, a tipografia, bem como a articulação dos parágrafos, dos alinhamentos e de que maneira os espaços verticais e horizontais serão utilizados. Considera-se também a posição das imagens – cujos arranjos são determinados pelas considerações relativas à composição – e questões de formato e acabamentos. (BLEICHER, 2009, p. 37).

O Design Editorial precisa permitir que o usuário/leitor se sinta seguro em qualquer sistema de disposição utilizado, pois é esse arranjo que permite que ele avance na leitura do texto. Fonseca (2008) afirma que a forma de produção do livro por si só confere importância e distinção a seu conteúdo, remetendo ao leitor a sensação que o texto foi escrito, editado e impresso com autoridade e cuidado devendo o design exprimir essas mesmas qualidades.

3 Electronic Book - E-book

Procópio (2010) conceitua *E-book* como a versão digital de um livro em papel que pode incluir *hiperlinks* e multimídia. “Este tipo de publicação tanto pode ser uma adaptação de um livro impresso para o meio digital como pode ser um livro totalmente novo, criado já com a intenção de ser eletrônico”, afirma Gonçalves, Daldegan e Stumpf (2012).

Os primeiros *E-books* foram documentos digitalizados e disponibilizados pelo Projeto Gutenberg em 1971, nos EUA. O projeto é um esforço voluntário para digitalização, arquivamento e distribuição de obras culturais através da digitalização de livros. É a mais antiga biblioteca digital e está em funcionamento até os dias atuais. O *E-book* é uma tecnologia que possui múltiplas funcionalidades que permitem, entre outras tarefas, o acesso instantâneo a milhares de documentos digitais, dessa forma vai ao encontro das ideias de muitos escritores e editores, de fazer, seus textos chegarem a um número máximo de leitores (PROCÓPIO, 2010).

Teixeira (2015) afirma que, as potencialidades específicas dos suportes para o livro digital trazem mudanças também no processo de organização de seus elementos constitutivos, ou seja, uma vez que os dispositivos eletrônicos apropriados para a leitura dos *E-books* permitem uma série de configurações e interferências no conteúdo destes. E que o design de um livro digital envolve mais que o planejamento do layout de página, com estudo da diagramação, grid, cor, tipografia etc., como é feito para o livro no seu suporte tradicional. No livro digital há possibilidade de integrar aos textos, links para blogs, sites, vídeos, rede sociais, jogos e várias outras possibilidades de interação com o leitor.

4 Livros Infantis como projetos gráficos

Lins (2004), afirma que os livros infantis são caracterizados por sua temática, pelo uso de cores, ilustrações e formatos, podendo estar em diversos suportes como: papel, pano, madeira, plástico e outros materiais. Crenzel (2009) corrobora com esse pensamento ao afirmar que atualmente encontramos também livros infláveis e impermeáveis para serem lidos na praia, na piscina ou durante o banho. Livros com som, cheiro, com as mais variadas texturas e recursos táteis. Livros com apliques, envelopes e bolsos, origami (dobraduras de papel), com pop-ups (encaixes e dobraduras de papel formando "esculturas" instantâneas ao virar de página). Livros-jogo e quebra-cabeças, online estáticos ou com movimento e em formatos para o Kindle e outros e-readers. Sendo que em todos os suportes o objetivo básico é contar histórias afirma Lins (2002). Dessa forma, para as crianças de menor idade, os livros também podem ser considerados como brinquedos.

Os livros para crianças pequenas, em geral, são mais coloridos, ilustrados e com pouca massa de texto. A criança interage com o livro como se fosse um brinquedo, por isso é recomendável que os livros sejam mais resistentes, tanto no material, quanto no acabamento. As crianças vão crescendo, o livro vai diminuindo de formato e o corpo da letra também. Em contrapartida aumentam o número de páginas e a quantidade de texto. (LINDEN, 2004, p. 44).

Ao conceber um projeto gráfico voltado a esse público é necessário que o projeto esteja de acordo com as necessidades específicas do público a quem se destina, ou seja, cada projeto possui suas características específicas de acordo com a fase de desenvolvimento da criança. Linden (2011) classifica os livros infantis em oito categorias que são: Livros com ilustração, primeiras leituras, livros ilustrados,

histórias em quadrinhos, livros pop – up, livros – brinquedo, livros interativos, livros Imaginativos, como podemos verificar suas devidas características.

4.1 Composição Editorial do livro infantil

Lins (2004) afirma que o livro infantil está sujeito a imposições técnicas e pedagógicas, e muitas vezes é resultado de um trabalho artístico e cooperativo, por isso precisa atender aos anseios estéticos de todas as partes envolvidas, além de atender às expectativas emocionais e psicológicas do público – leitor a quem se destina. Quando esse trabalho não tem como foco o usuário, muitas vezes ocorrem ruídos no projeto gráfico distanciando o público infantil da leitura por não conter elementos que satisfaçam sua necessidade.

Em sua pesquisa intitulada “Da invenção da imprensa ao livro infantil: um enfoque editorial” Cordeiro (1987), elenca algumas peculiaridades na composição editorial de um livro infantil que serão levados em conta nessa pesquisa:

Figura 1 - Peculiaridades na composição editorial de um livro infantil.



Fonte: Adaptado de CORDEIRO (1987).

4.1.1 Texto

No texto infantil exige-se acima de tudo clareza expositiva, ou seja, a literatura para crianças deve utilizar-se de um vocabulário simplificado, predominantemente referencial. Frases curtas, estilo direto, abundância de verbos, parcimônia de adjetivação, utilização de onomatopeias, aliterações ou outros recursos tónicos, bem como a inclusão de cantigas ou fragmentos poéticos e repetições de sequência narrativa que agradam a criança e facilitam a compreensão (CORDEIRO, 1987).

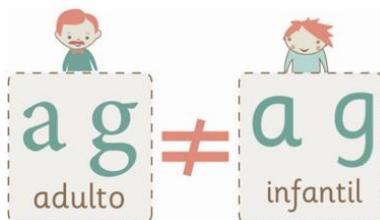
4.1.2 Tipografia para o livro infantil

A tipografia é a arte da composição tipográfica, os tipógrafos profissionais responsáveis por essa área, lidam com um grande número de aspectos, desde os gerais, como a legibilidade de um texto, até os mais complexos, como kerning²², e a estética e a forma das letras, (WOLF, 2011). Neste entendimento, nota-se que a tipografia interfere na percepção visual e pode influenciar a concepção textual no processo de leitura.

De acordo com Walker (2005) e Lourenço (2011), esse tipo de caractere é utilizado para descrever as letras projetadas de acordo com as necessidades percebidas nas crianças. Algumas

vezes a letras são desenhadas para parecer um manuscrito, e em outras são especificamente desenhadas para ser distinguidas das letras similares.

Figura 2 - Diferença entre o a e o g “adulto” (primeiro) e o a e o g “infantil” (segundo).



Fonte: LOURENÇO (2011).

Os autores afirmam também que a tipografia para a tela deve ser mais robusta que a impressa. Com contraste fortes, tipos finos ou espessos em excesso podem causar confusão entre os caracteres e perder a legibilidade, pois a tela pode causar difusão nos tipos, (KOCH, TOZATTI, 2015). Portanto, a legibilidade, bem como a leiturabilidade são elementos relevantes nesta discussão.

4.1.3 A ilustração no livro infantil

Os ilustradores de obras infantis devem ser mestres da técnica, mostrando o sentido do livro através das ilustrações. Devem saber visualizar, imaginar, compreender, enfim, a relação das palavras que compõem o texto e conjugá-las com seu poder criativo, permitindo que texto e ilustração formem um todo único e harmonioso. (CORDEIRO, 1987, p. 31). Dessa forma, o ilustrador necessita considerar a importância do seu trabalho com relação à criança, visto ser esta diferente do adulto, enquanto possui um pensamento que a tudo questiona e encara com complexidade. Os traços precisam ser simples para que a criança leitora capte o maior número possível de detalhes, porém o desenho deve propiciar a conexão com a realidade do cotidiano, afirma Cordeiro (1987).

4.1.4 A diagramação dos livros literários infantis

Linden (2011) classifica os tipos de diagramação para livros infantis em quatro categorias: dissociação, associação, compartimentação e conjunção. Na dissociação a imagem costuma ocupar a “página nobre”, ou seja, a da direita – aquela em que o olhar se detém na abertura do livro, ao passo que o texto fica na página esquerda.

Na associação:

[...] a diagramação mais comum, no tocante do livro ilustrado, rompe essa dissociação entre página de texto e página de imagem, e reúne pelo menos um enunciado verbal e um enunciado visual no espaço da página. Essa diagramação “associativa” pode se apresentar de diversas maneiras. Num nível elementar, uma linha pode separar o espaço do texto do espaço da imagem. Os fundos são então diferentes. É comum a

imagem ocupar o espaço principal da página e o texto se situar acima ou abaixo dela. (LINDEN, 2011, p. 68).

Na compartimentação alguns criadores de livros ilustrados recorrem a uma diagramação próxima à da história em quadrinhos, ou seja, dividem o espaço da página ou da página dupla em várias imagens emolduradas. E, por último, a conjunção ao contrário da diagramação dissociativa, ocorre uma organização que mescla diferentes enunciados sobre o suporte. Dessa forma, textos e imagens já não se encontram dispostos em espaços reservados, e sim articulados numa composição geral, na maioria das vezes realizada em página dupla. Assim, a diagramação fica mais próxima de uma composição num suporte. A grande diferença em relação à diagramação “associativa” está na apresentação de vários enunciados, muitas vezes indistintos, que denota antes uma contiguidade do que uma continuidade.

4.1.5 Paginação e arte gráfica

Na paginação do livro ilustrado para crianças é um fator fundamental de enriquecimento da obra na medida em que realiza a fusão e soma ilustração, texto e página. Por último, mas com o mesmo grau de relevância a arte gráfica, sendo que o livro infantil precisa ser uma obra de arte tanto na forma literária como visual relata Cordeiro (1987). Uma boa produção gráfica é de extrema importância, pois, só dessa forma, o trabalho de criação, texto, imagens e paginação se realizam num produto visualmente atraente, para uma boa interação.

4.1.6 Cores

Gotz (1998) afirma que as cores podem ter uma influência psicológica no leitor sendo que essa influência pode influenciar de forma positiva ou negativa, no consciente ou inconsciente dependendo da forma como forem utilizadas. Okida (2002) corrobora com essa ideia ao afirmar que usar cores de forma equivocada pode dispersar a atenção do leitor por uma determinada página.

5 Metodologia

De acordo com Gil (2008), Rodrigues (2006), Severino (2007) e Preece, Rogers, Sharp (2013) a pesquisa possui características:

Tabela 1: Características da pesquisa.

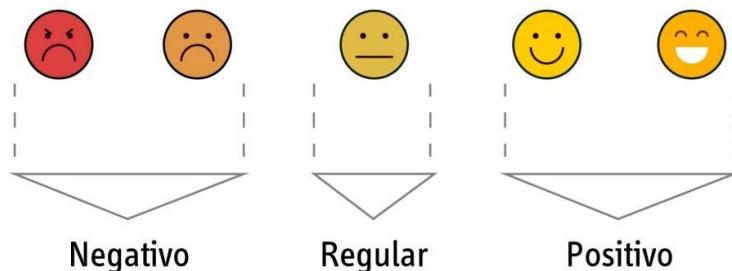
Quanto à natureza da pesquisa	Quanto à forma de abordagem do problema	Quanto aos objetivos	Quantos as técnicas de pesquisa	Procedimento Técnico
Pesquisa Aplicada.	Qualitativa.	Exploratória, Descritiva e Explicativa.	Observação, entrevista, Escala de Likert - <i>Smileyometer</i>	Estudo de Caso.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Foi realizada a análise dos cinco *E-books* mais lidos disponibilizados no Portal Biblon: “A bruxa e o caldeirão”, “Gaspar e o bebé”, “A festa no céu”, “A borboleta azul”, “O mistério do anel de pérolas”, sendo que as observações foram realizadas em um Laboratório de Informática da Escola U.E.B. Maria Rocha – São Luís - Maranhão, sendo que foram observadas 26 crianças, sendo que 11 foram do gênero masculino e 15 do gênero feminino. A faixa etária variou entre 8 a 12 anos. Para participar da pesquisa as crianças precisaram se enquadrar em dois requisitos básicos, o primeiro seria em relação à faixa etária, entre 8 a 12 anos e a segunda possuir habilidade de leitura e escrita.

A satisfação das crianças foi analisada de acordo com os elementos editoriais (tipografias, parágrafos, ilustração, cores, capa, diagramação), com o auxílio da escala *Smileyometer*, levando em consideração os aspectos positivos, regulares e negativos de cada resposta (Figura 1).

Figura 1 – Aspectos positivos e negativos da Escala Smileyometer



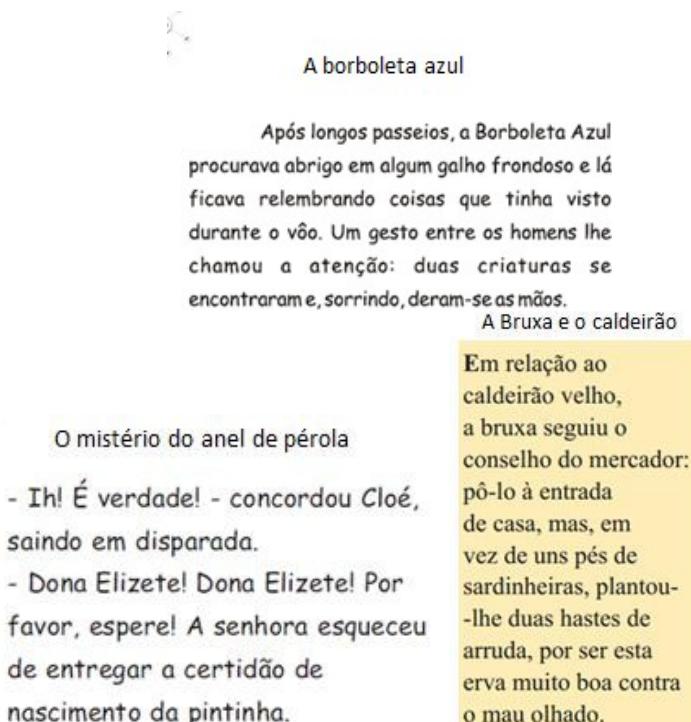
Fonte: Adaptado de CASTRO JUNIOR (2016).

Ao chegar no local o pesquisador apresentou a equipe que participou da pesquisa e procurou conhecer um pouco as crianças, através de uma conversa informal com o intuito de deixá-las à vontade, em seguida foi explicado sobre como iria ser os procedimentos, deixando bem claro que elas estavam no papel de colaboradoras do Portal Biblon, que não seriam elas que estavam sendo avaliadas e sim os *e-books* disponíveis no Portal. Logo após foi apresentada a Escala de *Likert – Smileyometer* confecionada pelo pesquisador, mostrando seus significados e como elas iriam utilizar no decorrer da pesquisa. Em seguida foram disponibilizados cinco minutos para acesso livre no Portal Biblon para conhecimento da interface. Após esses minutos, a criança interagia com o *e-book*, o pesquisador acompanhava escrevendo as observações. Ao fim, de cada *e-book*, o pesquisador disponibilizava a escala *Likert – Smileyometer* para as crianças e fazia as perguntas dos questionários de satisfação.

6 ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Em relação aos elementos textuais dos livros infantis deve-se ter uma atenção à tipografia que está sendo utilizada. Questionados sobre o tamanho das letras dos *e-books*, percebeu-se que: “A bruxa e o caldeirão”, “A borboleta azul” e “O mistério do anel de pérola” foram avaliados de forma positiva pelos usuários.

Figura 2 – Aspectos positivos dos elementos textuais.



Fonte: MACHADO (2006); HECK (2006); HECK (2008).

Sendo que desses três *e-books*, o único que não possui características infantis na tipografia e possui serifa é “A bruxa e o caldeirão”.

Percebeu-se também que as características infantis exerceram influência nos leitores, visto que se obtiveram respostas como: “*são pequenas, mas são boas*”; “*a letra não é bonita como o outro que eu li*”.

Quanto ao *e-book* “A festa no céu” percebe-se que há uma variação nas respostas. Perguntados se gostariam de dizer algo sobre a letra desse *e-book* os usuários sugeriram que: “*poderiam colocar em todo o texto a letra da capa*”; “*a letra é pequena e não dá pra ver*”.

Em relação ao *e-book* “Gaspar e o bebé”, um usuário questionou o porquê “*do excesso de preto*” na letra do *e-book*. Sensação partilhada com outro usuário que abriu o *e-book*, leu apenas

a primeira página e quis mudar de livro. Questionado sobre a causa para tal atitude, respondeu que “*a história parece ser legal, mas a letra tá muito escura*”. Assim, observa-se que o *e-book* possui uma boa leitabilidade, mas o excesso de ênfase (negrito) compromete com a legibilidade causando um desconforto na leitura (Figura 3).

Figura 3 – Aspectos negativos dos elementos textuais.

Gaspar – A minha mana é tão bonita!
É branquinha como a neve!
Mãe – Agora já somos quatro na família.
Pai – E para te provarmos que gostamos muito de ti, dos dois, vais ser tu a escolher o seu nome.
Gaspar ficou orgulhoso e nem sabia como agradecer aos pais.

O Sapo-Boi que era muito vaidoso e orgulho até os cabelos e, só pra não dar o braço a torcer, completou:

- Bom, camarada Urubu, quem é coxo parte cedo e eu vou indo, porque o caminho é comprido. Tem que me apressar, ainda vou me arrumar para ir a Festa no Céu.

O Urubu também ficou surpreso:

- Você vai mesmo?

- Se vou? Claro!

- De que jeito?

- Indo – respondeu o Sapo-Boi com sua bocarra escancarada, todo confiante. - Até lá, camarada Urubu, sem falta!

Fonte: PORTO EDITORA (2016); VIRTUAL BOOKS (2000).

Quanto à ilustração, as crianças foram questionadas sobre a quantidade de desenhos disponibilizados nos *e-books*. Os *e-books* “O mistério do anel de pérolas”, “Gaspar e o bebé” e “A borboleta azul”, foram os que mais tiveram aspectos positivos em relação à satisfação com as ilustrações. No *e-book* “A festa no céu” fica evidente a insatisfação dos usuários infantis por não conter ilustrações e nos comentários que fizeram em relação a ilustrações “*poderia ter desenhos*”, “*poderia melhorar, só colocar mais desenhos*”. No *e-book* “A bruxa e o caldeirão” o estilo da ilustração chamou a atenção do usuário, ao comentarem que: “*os desenhos são um pouco riscados, deveriam ser mais coloridos*”. Quanto “Gaspar e o bebé” que estão nos tons pastel, os usuários comentaram que: “*colocaria outras cores mais vivas*”; “*as cores da capa estão meio fracos*”. E em relação a “A borboleta azul” os comentários foram: “*os desenhos são muitos felizes*”, refletindo o seu grau de satisfação com as cores desses *e-books*.

Figura 4 – Ilustrações dos *E-books* .



Fonte: HECK (2006); HECK (2008); VIRTUAL BOOKS (2000); MACHADO (2006).

Ao serem questionadas sobre as cores predominantes usadas junto a texto literário, ocorre uma variação maior em relação aos *e-books*. “O mistério do anel de pérolas” e novamente a “A festa no céu”, foram os livros que obtiveram comentários de modo negativo, visto que a capa se apresenta com recursos de cor e no interior o seu uso é menos frequente ou inexistente. Destaca-se que foi percebido frustração no usuário, por não haver padronização, capa e interior, em relação ao emprego das cores.

6.1 Recomendações editoriais para *E-books* infantis

A partir das análises dos resultados obtidos no decorrer da pesquisa, onde foram categorizados os *e-books* mais lidos do Portal Biblon e posteriormente a realização de observações pela equipe da pesquisa, elaborou-se uma lista de recomendações dos elementos editoriais para os *e-books* do Portal Biblon. Tais recomendações podem servir de norte para demais sites que tenham a leitura literária infantil como proposta de interação.

Quadro 1 – Recomendações editoriais para *E-books* infantis.

Quanto ao texto	<ul style="list-style-type: none"> ● Priorizar parágrafos curtos, pois por estarem em outro formato, parágrafos muitos longos causam desconforto na leitura; ● Em relação à tipografia, deve-se priorizar <i>e-books</i> que possuem letras projetadas de acordo com as necessidades das crianças (caracteres infantis); ● Priorizar letras que possuam uma boa legibilidade e leitabilidade no <i>e-book</i>; ● Não exceder com elementos de ênfase nas tipografias; ● Espaçamento entre linhas, parágrafos e frases faz todo diferencial em um <i>e-book</i>.
Quanto às ilustrações	<ul style="list-style-type: none"> ● Manter o padrão da ilustração da capa, as crianças muitas vezes são seduzidas por esses elementos e quando difere do miolo do <i>e-book</i> causam frustrações e distanciamento do texto literário. ● As quantidades de ilustrações devem estar voltadas a faixa etária a quem se destina o <i>e-book</i>; ● Livros infantis sem ilustrações devem ser evitados, em especial para crianças com menor idade; ● Não disponibilizar imagens para desenhar, colorir, interagir, cortar se não oferecer recursos tecnológicos para tal. Considera-se este um dos pontos centrais, quando da digitalização de livros impressos, pois acarreta perda e limitações nos recursos de interação e incentivo à leitura.
Quanto às cores	<ul style="list-style-type: none"> ● Precisam estar de acordo com a faixa etária, para leitores mais novos usar cores mais ternas e para crianças com idade mais avançada, priorizar livros que contenham cores vivas e significativas; ● As cores da capa devem estar intrinsecamente ligadas a cores usadas no interior do livro.

Fonte: Elaborada pelos autores.

6.2 Considerações Finais

A influência dos elementos editoriais fica evidente a partir do momento que motivam ou desmotivam, divertem ou entristecem, formam leitores ou frustram esse leitor por conta de algo que está de forma desarmônica. Este fator é determinante para conduzir o leitor até o texto literário, visto que pode funcionar como uma barreira entre a criança e o livro. Farbiarz (2010, p. 127), afirma “[...] que a mudança de suportes de papel para o eletrônico supõe não somente novos usos, mas, principalmente, novas abordagens com a produção de novos sentidos que, no entanto, estão atrelados ao repertório constituído sobre o livro impresso”.

Por migrar de suporte há uma necessidade de avaliação, antes de sua disponibilidade em um site na web. Os elementos editoriais mudam com esse novo suporte, e um livro pode ter uma organização harmônica e cumprir com seu papel impresso, mas ao ser digitalizado e disponibilizado na internet pode deixar de ser atraente por conta desse novo suporte. Coelho (2010), afirma que para se entender o livro, caracterizado por diferentes suportes impressos ou digitais, é preciso, inicialmente, compreender que o suporte pode agregar sentidos ao texto, mesmo que em dimensões variadas. Dessa forma, espera-se que a pesquisa realizada tenha acarretado contribuições para o Portal Biblon, visto que é uma plataforma em construção e que estudos e investigações podem subsidiar melhorias na experiência do público infantil com *E-books*, o que motivará a leitura literária.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a toda equipe da Escola U.E.B. Maria Rocha – São Luís por permitir o acesso aos pesquisadores no ambiente escola.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

7. Referências Bibliográficas

BLEICHER, Sabrina. **A influência dos novos media no design editorial:** estudo do projecto gráfico da Folha de S. Paulo. 2009. 135 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Editoriais) – Universidade de Aveiro, Porto, 2009.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador - conversações com Jean Lebrun. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998. Os desafios da escrita. São Paulo: UNESP, 2002.

COELHO, Luiz Antonio L. Afinando com o livro. In: COELHO, Luiz Antonio L.; FARBIARZ, Alexandre (org.). **Design:** Olhares sobre o livro. Teresópolis: Editora Novas Idéias, 2010. p. 157-187.

CORDEIRO, Xênia Lacerda. **Da invenção da imprensa ao livro infantil:** um enfoque editorial. Ci. Inf., Brasília, v.16, n.1, p. 27-35, jan./jun. 1987.

CORREIA, Ana Lucia Merege. O livro impresso, trajetória e contemporaneidade. In: CORREIA, A. L. M. et al. **O sonho de Outlet**: aventura em tecnologia da informação e comunicação. Rio de Janeiro; Brasília: IBICT/DDI, 2000.

CRENZEL. Silvina Ruth. **A ilustração infantil como recurso narrativo**: influência das imagens na leitura de histórias por crianças. 2009. 213 f. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009.

DARNTON, R. **A questão dos livros**: Passado, presente e futuro. SP: Companhia das Letras, 2010.

FARBIARZ, Alexandre; FARBIARZ, Jackeline Lima. Do código ao *E-book*: o texto e o suporte. In: COELHO, Luiz Antonio L.; FARBIARZ, Alexandre (org.). **Design**: Olhares sobre o livro. Teresópolis: Editora Novas Idéias, 2010. p. 114-138

FONSECA, Joaquim da. **Tipografia & Design Gráfico**: design e produção gráfica de impressos e livros. Porto Alegre: Bookman, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, B. S. ; STUMPF, Alexandre ; VASCONCELOS, Ketlen. **Livro digital**: ensaio de interação no formato EPUB. In: P & D Design 2012, 2012, São Luiz. P & D Design 2012. São Luiz: Universidade Federal do Maranhão, 2012.

HECK, L. A. **A borboleta azul**. Lajeado: UNIVATES, 2006. Disponível em: <http://www.portal-biblon.com/livro.aspx?livroID=4>. Acesso em: 25 set. 2021.

HECK, L. A. O mistério do anel de pérola. Lajeado: UNIVATES, 2008. Disponível em: <http://www.portal-biblon.com/livro.aspx?livroID=5>. Acesso em: 25 set. 2021.

HENDEL, Richard. **O design do livro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

KOCH, Gisele Souz; TOZATTI, Danielle De Marchi. Análise de projeto gráfico de livros infantis digitais. **Projética**, Londrina, v.6 n.1, p. 09 - 24, Julho, 2015.

LINDEN, Sophie Van Der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LINS, Guto. **Livro infantil?**: projeto gráfico, metodologia, subjetividade. São Paulo: Rosari, 2002.

LOURENÇO, Daniel Alvares. **Tipografia para livro de literatura infantil**: desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers. 2011, Dissertação (Mestrado em Design), Programa de Pós-graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

LOPES, Affonso Wallace Soares. Design e Editorial. In: NICOLAU, Raquel Rebouças A. **Zoom**: design, teoria e prática. João Pessoa: Ideia, 2013.

MACHADO, J.L. **A bruxa e o caldeirão**. Edições vertical, 2006. Disponível em: <http://www.portal-biblon.com/livro.aspx?livroID=1>. Acesso em 10 maio, 2016. PORTO EDITORA. Gaspar e o bebé. 2016. Disponível em: <http://www.portal-biblon.com/livro.aspx?livroID=2>. Acesso em: 25 set. 2021.

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de interação**: além da interação humano-computador. Trad. Isabela Gasparini. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital:** o mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

RODRIGUES, A. de Jesus. **Metodologia Científica:** completo para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007

TEIXEIRA, Deglaucy Jorge. **A interatividade e a narrativa no livro digital infantil:** proposição de uma matriz de análise. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

VIRTUAL BOOKS. **A festa no céu.** 2000. Disponível em: <http://www.portal-biblon.com/livro.aspx?livroID=3>. Acesso em: 25 set. 2021.

WALKER, Sue. **The songs the letters sing:** typography and children's reading. Reading: National entre for Language and Literacy, 2005.

WOLF, Peter J. **Design gráfico:** um dicionário visual de termos para um design global. São Paulo: Blücher, 2011. 135 p.